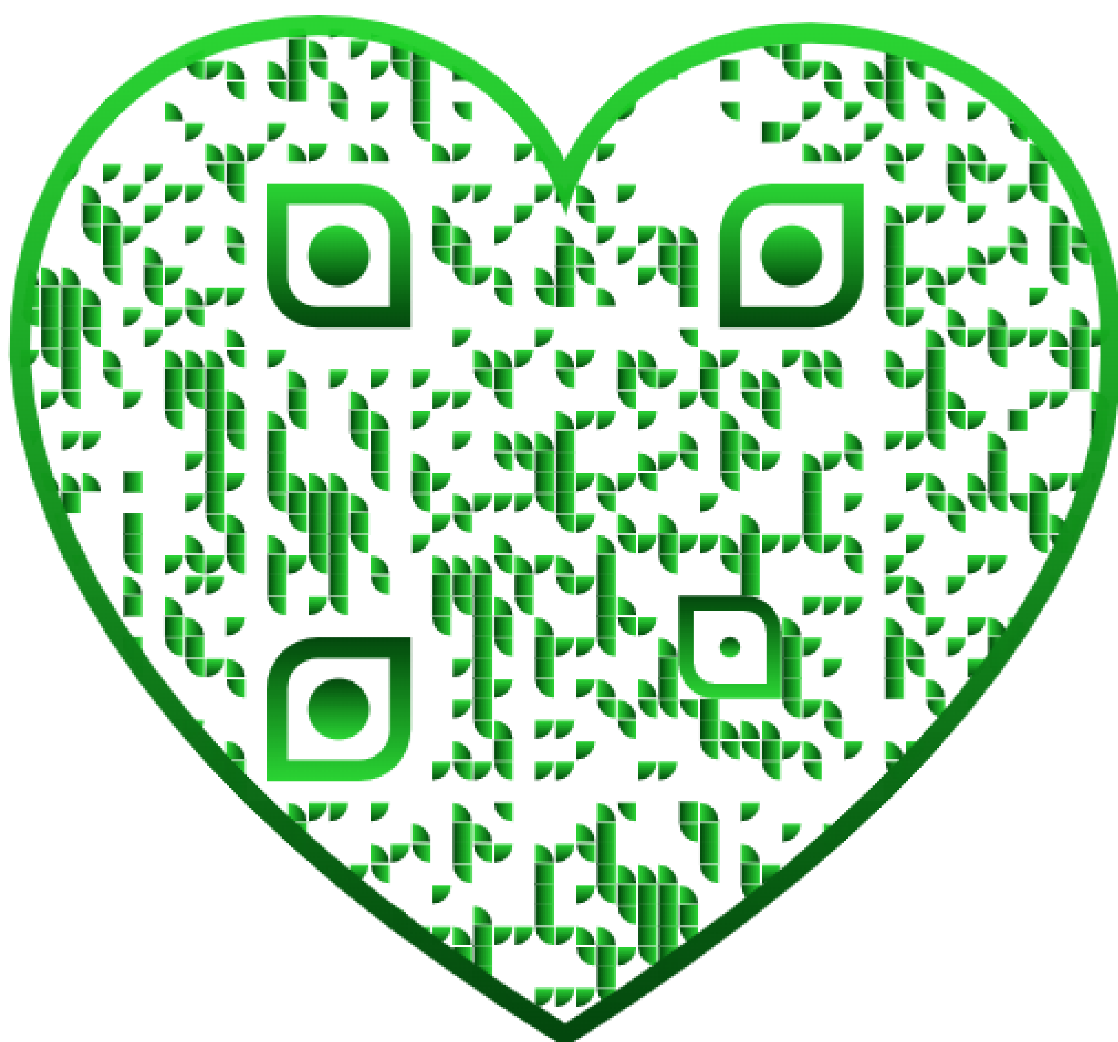
DUDAAH FONSECA

# LAÇOS DE Amor

O RECOMEÇO DE UM HOMEM

CONTO DO LIVRO LAÇOS DE AMOR
A REDENÇÃO DE UM HOMEM



# Laços de Amor

## O recomeço de um homem

Dudaah Fonseca

Copyright © 2016 Dudaah Fonseca

Capa: MK Capas

Revisão: Valéria Avelar

Diagramação Digital: Dudaah Fonseca

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

## PARTE I – VINICIUS

Não seria justo eu ser desleal com minha menina. Clara merecia todo o meu amor. Ela e nossos filhos. O amor que sinto por eles têm uma ascensão interminável. No entanto, tenho sonhado com um grande amor do passado, Helena, depois de anos, vem mexer comigo nos meus sonhos. Isso não é bom, por mais ridículo que possa parecer... Estou confuso sobre meus sentimentos.

— Ei, amor? Estou te chamando faz um tempo. Está se sentindo mal? — Indagou Clara, acariciando meu rosto.

Mais uma vez, ela veio ao hospital me fazer uma surpresa. Adorava quando ela vinha, pois assim poderíamos namorar um pouquinho... E bem, uma coisa leva a outra. Fazer amor gostoso no banheiro do meu consultório, é demais.

— Não. Estou ótimo. — Suspirei encarando seus olhos azuis. Eu realmente nunca me acostumaria com a beleza dessa baixinha. Clara tem uma sensualidade nata, mesmo sem perceber, ela consegue ser sexy, e tudo isso sem deixar sua delicadeza de lado. — Estou apenas cansado. Além de resolver questões sobre os novos equipamentos... Minha agenda de pacientes está grande.

Ela murmurou um "*humm*" antes de começar a distribuir beijos pelo meu pescoço, queixo... E finalmente minha boca. Segurei sua cinturinha com força fazendo-a gemer, serpenteando minha língua com a sua. Chupei seu lábio inferior antes de soltar sua boca.

— Está quase na hora de eu ir buscar nossos filhos na creche.

Felipe e Deise estão com dois aninhos. E apesar de muito novinhos, já estão frequentando a creche que fica pertinho da nossa casa. Sabemos o quanto é importante eles terem independência de acordo com o tempo deles. E estando com outras crianças, facilita mais. Clara voltou a trabalhar meio período e o restante do seu tempo se dedica totalmente a nós.

Uma coisa eu digo. Ser dona e dono de casa é muito exaustivo. Sempre aparece alguma coisa para fazer, por isso nunca reclamo. Ajudo em tudo que posso e mais um pouco, talvez esse seja o segredo para vivermos um casamento cheio de harmonia, mas de vez em quando temos briguinhas... Geralmente por minha causa. Ciúmes é um sentimento que ainda preciso operar com muita calma.

— Adoraria ir para casa e ficar com meus amores. — Falei com sinceridade. — Só que não dá.

Ela fez careta e beijei seus lábios levemente.

— Estaremos esperando por você.

***

Assim que último paciente saiu do consultório, pude relaxar os ombros e fechar os olhos, encostando desleixado na minha cadeira de couro. Escutei a porta se abrindo, mas nem tive o trabalho de ver quem era.

— Dia longo. — Falou Alex. Sem dúvida deveria estar cansado como eu. Quem sabe até mais, afinal, dirigir um hospital era foda.

— Muito. — Respondi quase sussurrando.

— E como está se sentindo?

Não era preciso adivinhar para saber do que ele estava se referindo. Alex sempre vai ser meu confidente. O cara que amo e protejo como um filho. Apesar do tamanho, ele continuava sendo meu irmãozinho.

Eu me sinto o maior puto, por ter sido o vilão da história. Por pouco não destruí a felicidade do meu irmão com sua amada. A mulher por quem ele se apaixonou assim que colocou os olhos sobre ela. Não o culpo. Babi é uma musa. Não digo com cobiça e sim, por admiração da mulher que ela é.

Quase acabei com a felicidade dos dois. Tudo porque eu estava carregando no coração muita mágoa, uma tristeza enorme pela perda da Helena. Alex tentou salvá-la naquela sala cirúrgica, tenho certeza que meu irmão fez o possível e o impossível para socorrê-la. No entanto, infelizmente não era assim que Deus queria... Talvez o destino, enfim.

Minha consciência pesa por saber que eu o culpei por algo que não estava mais nas mãos dele. Fiquei louco, transtornado, cheio de raiva... E para conseguir respirar melhor coloquei a culpa nas costas do Alex.

Alex e eu sempre fomos melhores amigos. Cumplices para todas as horas e estraguei isso por longos anos. Enquanto eu agia como um covarde, assistindo ele sofrer por tudo que tinha feito a Babi e a própria filha, eu também sofria. O mal que fiz na época não me trouxe absolutamente nada.

— Sei que pode parecer besteira, mas quando estou com a Clara sinto-me um pouco mal. Quer dizer... Eu deveria estar com os pensamentos só nela, e acabo pensando na Helena nos piores momentos.

Encarei meu irmão que fez uma careta diante da minha revelação.

— Cara, eu realmente achei que você tinha superado tudo. A Terapia serve para isso. Para te fazer entender, e superar. Não para deixar você "confuso".

*Eu também achei*, pensei cheio de ironia.

— É melhor eu conversar com a Clara. Ela é minha amiga, companheira, esposa, amante... Ela é meu *tudo*. Jamais suportaria viver sem ela. Ela notou que eu não quis conversar sobre a sessão de terapia.

— Se eu fosse você contaria. Não é errado você sonhar com a Helena, pensar na Helena. Afinal, as sessões terapêuticas servem para isso, falar sobre o passado.

***

Cheguei em casa, e não pude deixar de sorrir ao ver meus três amores deitados no tapete da sala de estar. Estavam dormindo tão gostoso que quase não tive coragem de acordá-los. Meu celular estava cheio de fotos dos três, em várias ocasiões.

E não sei porque, senti a culpa tomando conta de mim. Parecia tão malditamente errado pensar em Helena, sendo que meus pensamentos só deveriam estar na minha esposa. Meu presente e futuro.

Antes de levar meus filhos para cama, optei por primeiro em tomar banho, tirar toda a sujeira do dia, antes de me aproximar deles. Sempre fui chato quanto a isso. Após o banho, vesti apenas o short do pijama e desci para pegar primeiro minha princesinha. Deise resmungou algo, mas não entendi, só achei graça. Coloquei ela na cama e beijei seu rostinho em vários pontos. Fiz o mesmo com meu garotão, que cada dia estava mais peralta. Felipe não era diferente da irmã, dormia como uma pedra.

Agachei ao lado da minha esposa e fiquei fitando-a da cabeça aos pés. Linda, delicada... E minha. A peguei no colo e a danada não conseguiu segurar o sorriso.

— Então estava fingindo? — Indaguei beijando a ponta do seu nariz, fazendo-a rir mais.

— Eu estava apenas cochilando. Nossos filhos me deixam exausta. — Murmurou dengosa.

— Cansada demais para mim, baby?

Mordeu os lábios, e ergueu-se um pouquinho para cheirar e beijar meu pescoço. Essa minha menina me deixa louco de desejo.

Deitados nus, enroscados, em um clima delicioso, fazíamos amor duro... Forte do jeito que amamos. Mas com carinho, pois era algo inevitável.

Não sei como, mas eu pensei na Helena, e acabei soprando entre meus lábios o nome dela. Clara praticamente ficou como estátua, olhando-me boquiaberta. Eu queria me chutar nesse momento, principalmente quando vi as lágrimas enfeitando o rosto da minha esposa. Afastei-me tentando manter a calma para poder achar uma explicação para isso.

— Amor... Meu bem, eu...

Ela levantou-se da cama recolhendo sua camisola de seda. Percebi que ela estava nervosa, afoita, magoada... Pois vestiu a camisola ao contrário.

— Eu juro que tentei, Vinicius. — Encarou-me e falou: —Por que tem evitado falar da sessão de terapia?

Desesperado, vesti meu short e tentei me aproximar. Ela recuou... E travei.

— Eu apenas não me senti à vontade para dividir com você.

— Pensa que sou idiota? — Ela sorri com sarcasmo. — Quando me envolvi com você, sabia

dos riscos. Seu passado com Helena não me fez te amar menos… Mas agora parece algo insuportável. Eu me sentia mais segura quando você chegava e contava sobre o que conversava com a Doutora Marcela, pois assim eu estaria por dentro. Saberia o que se passa. Isso foi demais para mim.

— Clara...

— Fala a verdade. — Pediu sem conter as lágrimas. — Você se arrependeu de algo relacionado a nós?

— Que absurdo é esse, Clara? Você é a mulher que eu amo, porra! Acontece que faz algum tempo que venho sonhando com Helena, isso fode minha cabeça, sinto-me mal com isso. Nem sei explicar direito. A Doutora Marcela explicou, que isso é natural, devido as atividades terapêuticas que inclui eu falar do meu passado. Você sabe disso.

— Tem sonhado com a Helena?

Sentei na beira da cama, e pus as mãos no rosto. Lembrei que há alguns anos quando a Mel falou que havia sonhado com a Helena, e que nesse sonho ela pedia para eu ser feliz. Tive certeza que dali em diante eu conseguiria continuar com a terapia de forma mais "*tranquila*".

A Doutora Marcela focava muito no meu passado com a Helena. Só que depois nos concentramos mais nas atitudes erronias que tive com meu irmão. E há mais ou menos um mês ela decidiu voltar a comentar e perguntar sobre o relacionamento que Helena e eu tivemos.

Fechei os olhos derrotado, ela continuou:

— Significa que você anda escondendo as coisas de mim. — Falou com uma expressão de pura mágoa. Ah, merda! — Desde o início fui eu quem lutou por nós. Era suportável e confesso que algumas vezes ouvir você contar sobre ela, não me incomodava muito, pois foram momentos bons na sua vida. Só que agora... Minha nossa, você disse o nome dela. Senti como se estivesse ocupando um lugar que não é meu.

Clara deu as costas indo para o banheiro. Pensei em ir atrás para conversarmos, contudo eu preciso me entender primeiro.

## PARTE II – CLARA

Estes dias tenho andada distraída. Estou trabalhando no automático, tudo para não ter tempo de pensar no estado atual do meu casamento. A vontade de chorar é enorme quando me lembro que Vinicius falou o nome da "*outra*" enquanto estávamos fazendo amor. Um absurdo.

Desde o início eu estive ao lado dele. Mesmo quando Vinicius era o vilão, meu amor por ele falava mais alto. Eu sou completamente apaixonada por meu marido. Não posso continuar com uma venda nos olhos, achando que o amor que sinto é correspondido na mesma proporção. Talvez, Helena ainda ocupe uma parte do coração do Vinicius.

Para piorar a situação, ele insistia em explicar algo que até para ele faltava palavras. Chega de ser boba. Apesar de amá-lo, cheguei ao meu limite. Pensarei agora só nos meus filhos. Seria o divórcio a ideia adequada? Acho que não, tenho que entender o que está acontecendo.

Duas semanas se passaram e continuávamos na mesma. Eu ocupada demais com o trabalho e cuidando dos gêmeos, e Vinicius resolvendo problemas do hospital. Pelo que fiquei sabendo por alto, houve um erro na entrega dos equipamentos novos. E meu marido é quem cuida dessa parte.

Na segunda de manhã, preparei o café e arrumei a mochilinha dos meus filhos para deixar eles na creche. Pedi para Vinicius me esperar, pois eu tinha tomado uma decisão.

Retornei para casa, sentindo um aperto no peito. Não seria fácil, mas era necessário. Ele estava sentando no sofá, distraído no celular. Era admirável sua beleza máscula, e eu ainda suspirando por ele.

— Não quero ficar assim contigo, amor. — Diz, e guarda o celular no bolso da calça branca.

— Eu também não. Por isso... Quero um tempo.

Ele ficou calado, sua expressão era de pura confusão. Parecia não acreditar.

— Como? Eu não ouvi direito.

— Não vai adiantar ficarmos assim, Vinicius. Seria horrível nossos filhos crescerem em um ambiente sem... Amor. Isso é importante. Seu compromisso continuará o mesmo com eles. Agora nós dois, é melhor darmos um tempo para pensar em nossa atual situação. Antes daquela noite estávamos bem, muito bem. E agora estamos empurrando o problema com a barriga. Sei que você tentou se explicar, só que sinceramente, eu ainda estou magoada. — Falei com a voz chorosa, tentando parecer indiferente.

— Clara, meu amor, você não pode decidir isso assim. Eu amo você. Só você. Falei o nome dela...

— Porque você estava pensando nela. — Completei sentindo raiva. — Sabe como me senti? — Indaguei, sem dar chances de ele responder, continuei: — Me senti usada... Sei lá, como se eu não fosse o suficiente e você estivesse se lembrando dela enquanto transavam, ou então até nos

comparando.

— Pelo amor de Deus!

Finalizei me arrependendo das minhas últimas palavras. Merda, eu sei que ele me ama. Vini, demostrou isso a cada gesto. Entretanto, é impossível não ficar ressentida com o que aconteceu.

— Aceite, Vini.

Calado ele ficou por longos minutos.

—Vou precisar viajar, provavelmente ficarei uma semana fora. Estarei em Curitiba, resolvendo o problema com a indústria que nos fornece os equipamentos hospitalares. Esse será o nosso tempo, ok? Não aceitarei mais que isso. Eu te amo, baby.

Puxou-me para seus braços fortes, e ali ficamos em silêncio.

***

Eu sentia falta dele. Nossos filhos sentiam falta dele. Fazem quase três semanas que Vinicius está viajando. Ele liga e falamos pouquíssimo, afinal de contas estamos em um "acordo de tempo". Agora nossos filhos falavam bastante com ele, e as vezes acabavam até brigando, pois ambos queriam ter a atenção do pai. Resultado, apertei o botão mágico do viva-voz, fazendo eles me encarrem como se eu tivesse poderes mágicos. Mesmo falando enrolado, e atropelando a fala um e do outro, eu sorria, escutando a conversa deles. Se tem algo que nunca duvidaria é o amor de pai, que meu marido tem pelos filhos.

— Não fique com essa carinha, Clara. — Disse Babi, enquanto ajudava Ana a ganhar mais independência, comendo sozinha.

Deise e Felipe estavam aos cuidados dos avós paternos no jardim da mansão. Depois de recusar almoçar em família no fim de semana anterior, hoje decidi vir com meus filhos, queria ficar sozinha, mas não poderia ser egoísta, afinal, eles não poderiam ser prejudicados e ficar longe da farra da família reunida. Além da família, também tinha amigos íntimos. Acabei conhecendo Ícaro, amigo de Alex e Matheus no tempo da faculdade.

Mesmo conversando com ele, meus pensamentos estavam nos últimos acontecimentos. Não sei o porquê, mas comecei a sentir insegurança referente ao meu corpo, depois da gravidez, ralei um pouco para ficar em forma e me sentir sexy novamente, sei que nem todas as mães passam por isso. E decidi dar uma renovada no guarda-roupa.

O resultado foi que comprei roupas novas, lingeries muito quentes, do tipo que agrada o meu marido. E como sempre, eu estava pensando nele. E foi aí que coincidentemente, encontrei a Doutora Marcela, que gentilmente me convidou para tomarmos um suco e aceitei. Com segundas intenções, fui questionando sobre as últimas sessões do Vinicius. Óbvio, ela não quebraria sua ética, mas vendo meu "desespero" comentou por cima que é natural o paciente pensar em uma pessoa que foi muito importante em qualquer momento da vida, além de sonhar com essa tal pessoa. Ela foi categórica ao dizer que isso pode acontecer no início das terapias ou depois de meses e até... Anos. Isso não significava que ele sentia falta ou queria a pessoa, simplesmente se lembrava. Juro

que quis sair correndo para me encontrar com o Vini, todavia preferi esperar seu retorno que foi sendo adiando devido a mais problemas que surgiram.

Eu estava adorando conversar com Ícaro, que veio passar uns dias na cidade. Além de muito bonito, tinha um papo legal. Estava me sentindo uma boba por achar errado conversar e rir ao lado de um homem, longe de meu marido... Quer dizer, estava só me distraindo.

Depois que Vinicius viajou, e devido à demora achei que ele poderia estar de certa forma, querendo ficar longe mais tempo. Babi fazia questão de me contar tudo sobre os problemas que surgiram com a indústria, ressaltando que Vini estava fazendo de tudo para voltar o quanto antes. Segundo ela, Alex dizia que o irmão estava sentindo muito a minha falta e a dos filhos, claro, não parava de falar em mim, estava aflito para voltar, já que mal nos falávamos, e que não via a hora de nos resolvermos. Ameaçou até abandonar as negociações caso não se resolvesse logo. Babi era esperta, escutava toda a conversa do marido com o cunhado para me contar. Isso me confortava.

Meu olhar vagou pelas pessoas que estavam dançando animadamente ao som de *Jorge* e *Matheus*, e sem quer bati o pé no chão acompanhando a melodia. Ícaro viu isso como um convite, que não era, e me tirou para dançar. E acabei me distraindo e arriscaria a dizer me divertindo com ele, quando notei, já estava sendo afastada para longe do Ícaro… E claro, meu adorável marido era o responsável.

— Ponha-me no chão, Vinicius! — Exigi injuriada.

— Não coloco! O que pensa que estava fazendo, hã? Esqueceu que tem marido?

*Ah, cachorro filho da mãe.*

— No momento estava me divertindo.

Ele rir, enquanto sobe a escada. Ok, confesso estou me aproveitando para provocá-lo.

— Não lembro de ter dado essa liberdade.

— Vinicius, não piore sua situação comigo. — Não poderia deixar de fazer um drama, né?

Entramos em seu quarto, o qual foi me apresentado na época com muito carinho assim que assumimos namoro. Ele trancou a porta e cruzei os braços.

— Vamos resolver nossa situação, baby. Você sabe que sou louco por você. Eu te amo, e não aguentava mais ficar longe de você e nossos filhos.

— Olha, Vini...

Ele fitou-me com seriedade, me interrompendo:

— Falei o nome da Helena, porque estava sentindo-me culpado por pensar nela a um tempo. — Explicou, chamando minha atenção. — Ela foi uma parte maravilhosa da minha vida. Você sabe disso e de todo o resto. Eu estava sonhando com ela… E meio que me senti o maior filho da puta, por estar sonhando com ela, sendo que estou com você. Liguei para a Doutora Marcela, assim que cheguei em Curitiba. Contei sobre a atual situação do nosso casamento e bem, ela afirmou que eu não tenho porque omitir nada de você, e muito menos me sentir culpado. Não conversei com você sobre a última sessão, pois estava com medo de você enxergar algo errado e

que isso nos prejudicasse. A verdade é que eu causei isso.

Virei de costas, abraçando meu corpo. Odiava me sentir impotente. Principalmente quando se tratava da mulher que foi muito amada pelo Vinicius. Aos meus olhos, ela e eu tínhamos uma competição, quando comecei a namorar com o Vini. Agora via que coloquei coisa onde não tinha. Meu marido ainda está em tratamento, cuidando do seu novo “eu” com a terapia. Eu preciso continuar sendo a mulher forte que sempre fui. Vini é meu amor e sei que ele me ama. E o que aconteceu nos serviu como lição.

— Eu sinto sua falta, meu amor. — Cochichou rodeando seus braços fortes ao meu redor.

E lá vamos nós...

# EPÍLOGO

E cá estávamos, aproveitando um dia de praia com os nossos filhos. Infelizmente a vida nem sempre é um mar de rosas, Clara e eu superamos minha loucura emocional, não há dúvidas sobre meu amor por ela. Ela sabe disso.

Deise e Felipe estavam tentando construir um castelo de areia. Eu até tentei ajudar, no entanto sou um desastrado. E como se não bastasse, meus pequenos tiveram a audácia de falar que eu não sei nada sobre castelos areias. Apenas ri.

Clara sendo perfeita em tudo, foi ajudar os gêmeos. Ela ficou na melhor posição possível, pois seu barrigão de cinco meses não deixava muito espaço. Teremos mais um menino, para o desespero de Deise, que já avisou que vai esconder todas suas bonecas nos armários da cozinha. Segundo minha filha, lá será um lugar que seu novo irmãozinho não vai procurar. O que ela não sabe, é que Felipe descobriu seu segredinho e confessou para mim que só vai pegar as bonecas da irmã, quando Pedro sair da barriga da mãe dele.

Felipe mexe nas coisas da irmã apenas para puxar encrenca. Briga pra lá…E amor pra cá. Coisas de família.

Depois do almoço deitamos nas espreguiçadeiras estofadas, sentindo a brisa e o sono, não demorou muito para pegar todos. Acordei primeiro e fiquei admirando minha família. Se tinha algo que eu me orgulhava era deles.

Jamais faria uma comparação imaginando "*se*" Helena estivesse viva. Pois Clara e nossos filhos são meu mundo. E se eu tivesse a chance de escolher… Minha escolhida seria Clara. Seriam nossos filhos. Seria o agora. Infelizmente, Helena partiu, estava escrito que seria assim. Havia cogitado em parar com a terapia, no entanto, Clara disse que "isso" fazia parte de mim. Era necessário. Ela respeitava e continuaria me apoiando como sempre fez.

Aproveitamos o restante do dia brincando na praia. Minha esposa trouxe picolés de frutas para nós, dentro de um isopor pequeno. Deise nos fez rir muito, quando ofereceu picolé para o irmãozinho, segundo ela, Pedro também estava com calor. Quando Clara e eu explicamos como funciona a vida do Pedro dentro da "*barriguinha*", Deise simplesmente mudou de assunto.

— Está cansada, amor? — Perguntei acariciando sua barriga. Pedro estava agitado mais cedo, acho que agora está descansando. — Sorri.

— Sinceramente... Estou sonhando com uma massagem nos pés.

— Eu faço antes de dormimos. — Falei, beijando seu pescoço. — Está sentindo algum desconforto?

— Não, Vini. Pedro e eu estamos muito bem.

— Hmm... Será que ele vai nos deixar namorar um pouquinho hoje?

Parecia até brincadeira. Mas quando minha mulher e eu estávamos no maior clima... Pedro começava a chutar, e acabávamos rindo. E passávamos o tempo conversando com ele. Esse meu garotão já está dando trabalho.

— Talvez. — Ela sorri.

— Eu amo muito vocês. Para sempre, meu amor.

— Sempre, Vini.

Clara foi meu recomeço.